

UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO COM O GÊNERO FÁBULA: Fábulas de Liev Tolstói na sala de aula

LILIANE ALVES DE LIMA FERREIRA¹

HALYSSON F. DIAS SANTOS²

Resumo: O presente trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa-intervenção desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS (UESB). As atividades propostas para a intervenção pedagógica foram planejadas com base no modelo de sequência básica de Cosson (2016) com vistas a promover o letramento literário em turmas de 6º ano do Ensino Fundamental. O gênero literário escolhido para o desenvolvimento da proposta foi a fábula, mais especificamente fábulas do escritor russo Liev Tolstói (1928-1910).

Palavras-chave: Fábulas de Leon Tolstói. Letramento literário. Ensino Fundamental.

1 Introdução

O presente trabalho apresenta uma proposta de intervenção pedagógica desenvolvida durante curso de mestrado realizado no PROFLETRAS na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). A intervenção é baseada no modelo de Sequência Básica de Rildo Cosson apresentado em *Letramento Literário: teoria e prática* (2016), com vistas à promoção do letramento literário em turmas de 6º ano do Ensino Fundamental mediante o trabalho com o gênero fábula em sala de aula. O gênero literário escolhido para a construção da proposta foi a fábula. A obra selecionada para a construção da Sequência Básica foi o livro *Fábulas* de Liev Tolstói (2009).

O estudo de fábulas do escritor russo pode despertar o interesse pelo trabalho com autores que, para além de Esopo e La Fontaine, também cultivaram o gênero fábula. Constituindo o aporte teórico-metodológico da proposição de intervenção pedagógica que ora se apresenta destacam-se os trabalhos de Cosson (2016, 2021), para a definição de letramento

¹ Graduada em Letra- Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB em 2008. Especialista em Literatura Brasileira. Atuo como professora no ensino fundamental e médio na rede pública de ensino. Mestrado em curso pelo programa Proletas- Universidade do Sudoeste da Bahia- UESB. Email: lilian.uneb@hotmail.com.

² Graduado em Letras (UESB). Especialista em Teoria Literária e História Literária (UESB). Mestre e Doutor em Memória: Linguagens e Sociedade (PPGLMS-UESB). Professor Adjunto de Literatura Brasileira e Portuguesa do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade do Estado da Bahia (UESB). Professor no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Email: halyssondias@gmail.com

literário e para fundamentar a construção da Sequência Básica aplicada durante a intervenção pedagógica.

A intervenção pedagógica é caracterizada pelo envolvimento de pesquisadores e pesquisados no processo da pesquisa, se desenvolve em uma realidade social, possui um caráter aplicado e almeja atuar na resolução de problemas, prevendo, desse modo, mudanças em relação a uma situação problema identificada no grupo em que é desenvolvida (GIL, 2008).

2 Uma proposta de Sequência Básica com o gênero fábula: Fábulas de Tolstói na sala de aula

Segundo Cosson (2016), o letramento literário tem caráter processual, contínuo, sendo construído ao longo do tempo. Nesse sentido, para o autor, o letramento literário não é iniciado na escola e não é concluído nela. De acordo com o Cosson (2021, p. 172), “o letramento literário não começa, nem termina na escola, mas pode e deve ser ampliado e aprimorado por ela”. Não obstante, ainda segundo Cosson (2021), a escola pode e tem a responsabilidade de ampliar e aprimorar esse processo de aquisição da linguagem literária.

Para Cosson (2016), a aquisição da literatura se assemelha a da linguagem, ambas são sociais e ao mesmo tempo individuais. Assim, a escola é indispensável à partilha social da literatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da interação do leitor com as obras literárias.

Se a literatura é uma linguagem que se configura como um repertório e seu valor reside na experiência de sua multiplicidade, quanto mais desenvolvida for a competência de manusear essa linguagem, maior será o conhecimento do repertório e mais consistente e consolidada será a experiência literária, isto é, a apropriação literária do texto literário (COSSON, 2021, p. 179).

A escola serve de mediadora numa experiência produtiva com a literatura. Assim, “considerando que o letramento literário antecede e continua após os anos escolares, cabe à escola oferecer ao aluno novas e múltiplas experiências literárias” (COSSON, 2021, p. 180). Portanto, na escola, a experiência com a literatura deve ir além da simples leitura (COSSON, 2016).

Em seu livro *Letramento Literário: teoria e prática*, o autor defende que, a fim de viabilizar o letramento literário na escola, a abordagem do texto literário em sala de aula precisa ser sistemática. Como destaca Cosson (2016, p. 29), “se quisermos formar leitores capazes de experimentar toda a força humanizadora da literatura, não basta ler”. Para o autor, “ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma

busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos” (COSSON, 2016, p. 29).

Para que essa sistematização seja possível, após apresentar os pressupostos do letramento literário, Cosson (2016) propõe estratégias para o ensino de literatura: “Articulando esses pressupostos para torná-los presentes na escola, o caminho que propomos sistematiza as atividades das aulas de Literatura em duas sequências exemplares: uma básica e outra expandida” (COSSON, 2016, p. 48).

A Sequência Básica (SB), como o próprio nome diz, é mais simples e se organiza em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. A SB traz três pontos de apoio, o primeiro são os intervalos que acompanham a leitura da obra, são momentos de checagem que ajuda o professor e alunos a compartilharem as primeiras impressões da obra. O segundo e terceiro pontos são a discussão e o registro da interpretação, momentos que se denomina de externalização da leitura, na qual envolve autor, leitor e comunidade, isto é, o momento do registro, que poderá acontecer de diversas formas a depender das características individuais das turmas (COSSON, 2016). A Sequência Expandida (SE), por sua vez, é um modelo que, mantendo as quatro etapas da SB, é ampliada, recorrendo-se aos seguintes procedimentos: primeira interpretação, contextualização (teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática), segunda interpretação, expansão e experiência reveladora³.

A SB aqui apresentada foi construída a partir da obra *Fábulas* de Liev Tolstói (1828-1910), com base na edição publicada em 2009, com fábulas selecionadas, adaptadas e traduzidas do russo por Ana Sofia Mariz e Tatiana Mariz e com ilustrações do artista chileno Gonzalo Cárcamo. A opção pelo autor russo se justifica, para além da própria qualidade literária dos textos, por ele ser um escritor distinto dos frequentemente estudados em dissertações de mestrado sobre o trabalho com o gênero fábula na sala de aula⁴. As fábulas de Tolstói são narradas com sabedoria e humor, instigando crianças a refletir sobre valores fundamentais nas relações humanas.

³ A SE foi pensada para atender demandas dos professores do ensino médio. Desse modo, foram introduzidas algumas modificações dentro da SB, incorporando diferentes aprendizagens acerca do letramento literário. Portanto, a SB está naturalmente inserida dentro da SE.

⁴ Liev Tolstói se consagrou como escritor, amplamente reconhecido como um dos maiores autores da literatura de todos os tempos por obras como *Guerra e Paz* (1869), *Anna Kaniênina* (1877), *A morte de Ivan Ilich* (1886), *Ressureição* (1899), entre outras.

Vejam, pois, como a sequência básica se estrutura conforme a proposta de Cosson (2016) já considerando as especificidades de nossa proposta de intervenção pedagógica.

A primeira etapa da sequência básica consiste na preparação do leitor para receber o texto, que pode acontecer por meio da oralidade ou da escrita. É recomendável que o professor não se estenda muito nessa etapa. Segundo Cosson (2016), o limite de tempo da motivação seria de uma aula. Essa duração seria, segundo o autor, suficiente para o professor realizar a motivação, que pode ser feita de diversas formas, mas de maneira que não comprometa a expectativa do leitor em relação a obra ou texto que está por vir.

A segunda etapa, a introdução, objetiva fazer uma breve apresentação do autor e da obra, a intenção é fornecer informações básicas sobre o autor, justificar a escolha da obra e evidenciar sua importância, sendo uma exposição de informações que interessam à atividade que está sendo proposta. A duração indicada para essa etapa também se limita a uma aula segundo a proposta de Cosson (2016). Nesse momento, procedemos com a apresentação da obra impressa à classe, chamando a atenção para a materialidade do livro que será trabalhado.

A terceira etapa é dedicada à leitura propriamente dita da obra (COSSON, 2016). No caso do livro *Fábulas* de Tolstói (2009), é possível dividir as fábulas entre os estudantes, levando em conta que são três textos curtos cuja leitura pode ser feita em duas aulas entre leitura individual e coletiva em roda de conversa sobre os textos.

A última e não menos importante das etapas é a interpretação, construção de sentidos do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade. Inicialmente temos o encontro do leitor com a obra, momento individual da leitura literária que Cosson (2016) designa, na sequência básica, como “momento interior” em contraposição a um momento externo que consiste na concretização, a materialização da interpretação, ou seja, a externalização da leitura, isto é, seu registro, que poderá ser realizado de diversos modos, a depender da turma e nível de escolaridade de escolaridade. Essa etapa também tem duração de duas aulas. Nela, os participantes podem externalizar seus sentimentos, impressões, conhecimentos e suas experiências de vida em relação as fábulas lidas, e, ao final, tem a oportunidade de registrar por escrito um comentário sobre uma das três fábulas lidas.

Apresentamos, por meio da tabela que se segue, a estrutura da Sequência Básica que elaboramos para a realização da intervenção pedagógica, com a previsão de atividades e quantidades de aulas. Optamos por trabalhar com questionários para a realização da sondagem e para avaliação da intervenção.

LEITURA PRINCIPAL: Obra: <i>Fábulas</i> Autor: Liev Tolstói Editora: Companhia das Letrinhas. Ano de publicação: 2009	LEITURAS SECUNDÁRIAS: <i>Fábulas</i> , de Jean de La Fontaine (2020).
SONDAGEM Duração: 01 aula	Questionário 01: Sondagem sobre conhecimentos prévios sobre o gênero estudado e práticas de leituras dos alunos.
ETAPAS DA SB:	ATIVIDADES PROPOSTAS:
1. MOTIVAÇÃO: Duração: 01 aula	1. Desenho animado: Ficha técnica: Título: A cigarra e formiga Gênero: animação Duração: 10 min. Link: https://youtu.be/ocHOzZvdSIY acesso em 12/11/23. 2. Leitura da fábula: O cururu – Jorge de Lima 3. O sapo Cururu – retirado da internet 4. A cigarra e a formiga – M. Lobato 5. Sem barra – José Paulo Paes
2. INTRODUÇÃO: Duração: 02 aulas	1. Gênero: história e aspectos literários do gênero fábula. 2. Autor: apresentação sobre a vida e obra de Liev Tolstói. 3. Obra: apresentação da obra (edições física e digital, materialidade do livro: capa, gravuras, etc.).
3. LEITURA: Duração: 02 aulas	1. Leitura individual de fábulas de Tolstói (1º momento). 2. Intervalo (trabalho com as gravuras do livro selecionado). 3. Leitura coletiva de fábulas de Tolstói (2º momento).
4. INTERPRETAÇÃO: Duração: 02 aulas	1. Releitura coletiva das fábulas selecionadas; 2. Discussão oral; 3. Comentário escrito sobre uma das fábulas.
5. AVALIAÇÃO: Duração: 01 aula	1. Questionário 02: avaliação da intervenção.
REFERÊNCIAS: COELHO, Nelly Novaes. <i>Panorama Histórico da Literatura Infantil/juvenil</i> . 4ª ed. São Paulo: Ática, 1991. COSSON, Rildo. <i>Letramento literário: teoria e prática</i> . 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2016. DEZOTTI, Maria Celeste Consolin (org.). <i>A tradição da fábula: de Esopo a La Fontaine</i> . São Paulo: Editora UNESP, 2018. LA FONTAINE, Jean de. <i>Fábulas</i> . 1ª ed. Tradução e adaptação de René Ferri; Ilustrações de Gustave Doré. São Paulo: Lafonte, 2020. LIMA, Jorge de. <i>Calunga; O anjo</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1959. TOLSTÓI, Liev. <i>Fábulas</i> . 1ª ed. Tradução e adaptação de Tatiana Mariz e Ana Sofia Mariz; Ilustrações de Cárcamo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2009.	

3 Considerações finais

A intervenção pedagógica cuja proposta ora se apresenta neste resumo expandido já foi realizada, com a devida aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CAAE de número: 76962823.7.0000.0055) e (Parecer N° 6.721.964). A descrição e a análise dos dados obtidos a partir da intervenção pedagógica serão apresentadas em dissertação a ser defendida no Profletras e em futuros trabalhos científicos.

A pesquisa-intervenção foi realizada numa turma de 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal localizada numa cidade do interior da Bahia. Trata-se de uma turma de

aproximadamente 25 alunos, de 12 a 13 anos, de ambos os sexos, que apresentam muitas dificuldades no que diz respeito à leitura de obras literárias.

Após a assinatura dos termos exigidos pelo CEP, iniciamos a intervenção com aplicação do questionário de sondagem a respeito dos conhecimentos prévios sobre o gênero estudado e práticas de leitura em casa e na escola. Após a sondagem, iniciamos aplicação da Sequência Básica, tendo sido possível o desenvolvimento de todas as suas etapas dentro das cargas horárias estabelecidas para cada uma das atividades propostas.

Considerando que a principal expectativa em relação ao desenvolvimento da intervenção pedagógica foi a de despertar o interesse dos participantes para o mundo da leitura literária, julgamos que ela se realizou de modo bastante satisfatório. Por meio das atividades propostas, foi possível mediar o processo de interação com os textos literários, possibilitando a ressignificação da prática da leitura literária no ambiente escolar, contribuindo assim para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao aperfeiçoamento da proficiência leitora dos participantes.

Ao promover a discussão sobre a leitura literária na sala de aula, cremos que o presente trabalho se mostra relevante não somente do ponto de vista acadêmico, mas, sobretudo, no que diz respeito ao trabalho com gêneros literários na escola. Por meio da abordagem de uma das temáticas mais prementes para o ensino de Língua Portuguesa na escola, o letramento literário, pretendemos contribuir para a ampliação dos saberes necessários ao trabalho docente.

Referências

- COELHO, Nelly Novaes. *Panorama Histórico da Literatura Infantil/juvenil*. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1991.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- COSSON, Rildo. *Paradigmas do Ensino de Literatura*. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- DEZOTTI, Maria Celeste Consolin (org.). *A tradição da fábula: de Esopo a La Fontaine*. 1ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LA FONTAINE, Jean de. *Fábulas*. 1ª ed. Tradução e adaptação de René Ferri; Ilustrações de Gustave Doré. São Paulo: Lafonte, 2020.
- LIMA, Jorge de. *Calunga; O anjo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1959.
- TOLSTÓI, Liev. *Fábulas*. 1ª ed. Tradução e adaptação de Tatiana Mariz e Ana Sofia Mariz; Ilustrações de Cárcamo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2009.